## <u>O</u> CARAPUCEIRO

## 30 DE OUTUBRO DE 1839



Resposta de Sempronio a seu Amigo Papirio do Diario de Pernambuco N. 229.

Sempre que as minhas humildes opiniões forem combatidas com a decencia, delicadeza, e urbanidade, com que te hás portado, meu Papirio, para comigo, não desampararei o campo da polemica, em quanto me não convencerem do erro, faisidade, ou absurdo das minhas ideias. Dest'arte he, que devem questionar os homens bem educadus, e não pôr de parte o assumpto, e passar a personalidades, a doestos &c. com grave offensa não menos das regras da Dialectica, que da moral publica. Nesta nossa disputa só tenho em vista o amor da verdade: do mesmo sentimento te concidero possuido; e assim ao menos por esta vez, e da minha parte não abraçarei o alias mũi acertado concelho de J. F. Rousseau ,, Ne disputez jamais, car on eclaire par la dispute ni soi, ni les autres.,, Basta de proencio : passemos á mateaia. A trez pontos cardeaes reduzirei

os teus ultimos argumentos, e vem a ser; 1.º que as gazetas religiosas pouco, ou nada de proveito podem causar á Religião, e á Moral: 2. ? Que a corrupção do Clero Brazileiro provem do mesmo Clero, e não da corrupção do seculo, e do pouco apreço, a que o tem reduzido o Governo : 3.º que a Igreja para corregir, e curar a corrupção, e immoralidade do seu Clero sempre encontrou remedio nos seus Concilios sem carecer de recorrer aos Poderes politicos. Creio, que combatendo, meu Papirio, com o devido respeito estas tuas propozições, terei respondido cabalmente a todo o teu Communicado. Peço-te attenção, contando igualmente com a sinceridade de tuas intenções. Confesso, que a primeira, e mais poderosa das instrucções moraes consiste no hom exemplo. Si vis me flere (diz o Mestre Horacio ) dolendum est primum ipsi tibi : tunc me tua infortunia dolent, ;; pelo que a melhor, e mais proveitosa lição, que aos fieis pode dar

o Podre he a regularidade de seus costumes : mas este principio não tira o valor ans hons escriptos no sentido Religioso. Assim o pensá ão esses mesmos Apostolos, de quem dizes com o Abbade Condillac que erão rhetoricos, nem philosophos. Sim quem nunca deo, nem datá aos fieis iguaes exemplos de virtude, como hum S. Pedro, hum S. Jacob, hum S. Paulo? Mas não contentes de viverem irreprehensivel, e sanciamente no meio dos sens discipulos, e das Igrejas, que, fundavão, não se descuidavão de lhes escrever huma, e muitas vezes, confirmando-os na fé, aconcelhando-os, reprehendendo-os, &c. &c. Aqui temos pois, que he util, e utilissimo espalhar escriptos em favor da Religião no pensar dos mesmos Apostolos,

· · · · · · · ·

(2)

Parece-me, meu-caro Papirio, que confundes os escriptos polemicos com todo, e qual quer escripto religioso. Eu nunca aprovarei, que por meio de Periodicos se abra huma contestação theologica sobre os Dogmas, e Mysterios da Religião revelada; que em gazetas se questione a respeito da Trindade, da Incarnação, da Transubstanciação, da Graça, da Predestinação, &c. &c.; pois que tees materias não tem por juiz o juizo privado, se não a auctoridade da Igreja, nossa mái, e mestra: massau mũi proprios os Periodicos, e grandemente proveitosos para derramar os bons principios da Moral Evangelica, para communicar ao povo os glorio: os seitos da Religião, seus immenses beneficios liberalisados por todo o genero humano, &c. : tal he a larela dos bellos Jornses Francezes o Magasin Religieux, o Catholico, &c. &c. Tão convencides estavão desta verdade os Philosophautes do seculo passado, que a sua maior guerra contra a Religião de J. C. foi executada por meio de folhetinhes, de pequenos contos, de movellas, de anecdotas, e de jornaes. Tanto controcião esses grandes campiões da incredulidade o malimmenso, que

podião causar, e offectivamente consárão com essa factica á sancia Roligão de nossos pais! En ão s rá mũi proveitoso appli ar o contra-veneno pelo mese a mo theor, e caminho, por onde aquelles propinácião a peçonha? Accaso ignoras, meu Papirio, o grande bem, ou grande mal, que padem produzir, e tem produzido os Periodicos ? Quem. se não estes, abrio os olhos ao incauto Povo a respeito dos especuladores de patriotismo, que aqui erão oraculos, e poz em completo discredito os tão apregoados pais da Patria ? O nosso Pernambuco de hoje faz já alguma differença do Pernambuco de 21, 22, 24. &c.: já há mais amor á ordem, já não há tanto franchinote, e bedan eco, que declame, e vozee contru a Religião, e seu culto respeitavel; e tudo isto he devido sem duvida a mais alguma illustração do povo, e esta vai-se effectuando muito principalmente pela lição quasi quotidiana dos hons Periodicos. Logo a propagação destes he n üi acertade, e proventosa.

Passemos ao 2.º Pouto, que he o principal de toda a no-sa contestação. Se tens lido a Historia, meu Papirio, como creio, impossível be, que á tua penetração haja escapado esta verdado. reconhecida por todos os sabios, e vem a ser; -Que cada seculo tem huma doutrina predominante, que dá huma cor particular a seus usos, e costumes; e que do espirito, ou influencia de seu seculo poucos, e múi raros hom-ns corseguem triunfar. A curtidade de hum Periodićo não me dá ensanchas para, discorrendo pelas idades, mostrar-reem cada seculo esse poderoso principio que decidio da sua sorte: mas sempre te direi de passagem com o graude Bonald, com Vircy, Jeffroy, La Menais, e outros profundos pensadores, que o mundo tem sido feliz, ou desgraçado á propo ção, que no animo dos povos tem calado, e predominado as doutrinas d'Epicuro, un de Piatão, que prevalece o sensualismo, ou espiritualismos.

E quem duvida, que aquelle, que foi a doutrina mimosa do seculo passa--do, infelizmente ainda hoje he o predominante em o no-so Brazil P. Ao passo que e Europa culta com o seu prudente Ecletismo tem posto em absoluto desprezo es-a Philosophia empyrica, e emminentemente corruptora ; em as nossas escollas (proh dolor!) ainda se doutrine a Mocidade por Locke, Condillac, Tracy, &c., ainda se proclana quee em Moral, quer em Felilica o celebre principio de utilidade, que de Epycaro possou a Hobbes, deste a Helvecio, e d'Helvecio ao Sr. Jeremias Bentham, como unico, e exclusivo movel das acções humanus ! !

Se tal hi o principio dominante em o nosso Brazil des d'o seculo passado, por que prodigio os seus funestos effeitos só não tocarião no Clero? Seião os Padres outros meninos de Babilonia, que mettidos na formalha accesa sahirão illesos do muio das chamas? Fôra mister outro milagre; c J. C. certamente os não prometteo desta ordem á sua Igreja. Quando a corrupção he geral, como se -pode lançar a culpa somente aos Padres, filhos do seculo, nelle educados e saturados de suas maximas, &c. &c. ? Con. fe-sa, meu Papirio, que nesta parte he insustentavel a tua opinião. E se em matéria de factos tem toda a valia as auctoridades, citar-in-her algumas das mais respeitaveis. O mesnio Condillee, que estaste, na sua Historia moderna Liv. 2: ° Car. 1. ° pag. 175, tractanus da relaxação, e in moralidade dos seculos barbaros assim se exprine, Todos os poves conhecidos estavá encluma desordent, que custa a descever. Não sepespeitava a poder arguni, cião desprezadas as less; tudo era usu pação, estó rechedecia ásforca,, Elogo adiante acrescenta (Repaia bem, men Papirio), Injustica lora exprobrar au Cleru a relaxação, a cutrupção das costances, a aguorancia, as pretenções, e usurpredes; por que seria isto atribuhir somente a elle vicios; que erão proprios do seu tempo, e que cabião a todas as classes, e profisiões. Só por hum prodigio serião es Pattres preservados do contagio universal; per que se J. C. premetro, que as portas do inferno não prevalecerião contra a sua Igreja, não prometteo igualmente darlhe sempre para a dirigir Ministros illustrados, e virtuosos. "Não he tal, e qual a minha humilde opinião ?

O sabio, e piedoso Eleury na sua Ilistoria Ecclesiastica Tom. 12 cap. 8 diz ao mesmo propizito - Como os Padres serião instruidos, e exemplares, se elles pertencião a seculos de tanta ignoran in, e depraração ? - O respeitabillistimo Bossuet na sua Historia das Variações Tomo 1.º Cap. 4 responde desta sorte ás increpações de Jurieu --Que culpa tem a Religião pura do Cordeiro immaculado da corrupção do Clero em os seculos 9, , 10, 11, &v., tanto mais, quanto tal corrupção provinha dos tempos? Os Padres são homeus, e se nascem no meio da depravação, como preservarem se do contagio?-Parece-me, men Papirio, que a auctoridade de Condillae, Fleury, e Bossuet pode contrapor-se sem escrupulo á do Cardeal de Vitry; além de que o texto, que deste apontas não destroe a verdade da minha propozição; por que o Clero desses seculos de barbaridade, como já erão corrompidos dos maos habitos do seu tempo, serviso com os seus maos exemplos para augmentar a relaxação dos leigos. Isto he huma, verdade; de maneira que a propozição do mencionado Vitry em nada infirma a verdade da minha, tanto que con parci- essa reciprocidade, e transmissão de corrupção a huma roda d'alcatruzes. Continuo pois a sustentar, que a relaxação do nosso Clero provêm da influencia do seculo, e do menospieço, a que o tem reduzido a errada politica dos Governos, Ja de muito, que estes

(4) entre nós, dominados das doutrinas tač dos Encyclopedistas, trabalhao por se-Ju cularizar à Religiao, o que he fazer lhe liu o maior dos males. Quem ignora as dis- ja pensas feitas pelo Poder temporal em to muitos pontos da Disciplina Ecclesiastior ca? Ajunta a isto a abolição do antiquissimo privilegio do Foro, e isto quando? no Quando a Constituição acabava de dar este privilegio aos Senadores, Deputapri dos, e Magistrados, a fim de os accupri mular de conciderações, e respeitos. Por via de regra en detesto as leis extenção. Ih naes; porém se se creou huma em fa-

este privilegio aos Senadores, Deputados, e Magistrados, a fim de os accumular de conciderações, e respeitos. Por via de regra en detesto as leis ex epcionaes; porém se se creou huma em savor destes; por que motivo se revogou a que já existia em beneficio do Clero des de tempo immemorial? E onde, meu Papirio, se tomou tal medida ? No Brezil, onde mũi facil será vei hum Sacerdote sjoujado em huma corrente, e trabalhando nas obras publicas de parceria com aquelle mesmo que já foi seu escravo!!! Mihi frigidus horror membra qualit. Ora dizime, caro Papirio, será possivel, que tal disp ziçao nao faça, que os Padres entre nós percao muito, e muito da força moral?

Os Parochos erão da nomeação dos Bispos; e esta medida fundava-se em rasao, e muito convinha ao Governo da Igreja; por que rigorosamente o Bispo he o Vigario geral da sua Diocese, naő sendo (s Parochos , se naő seus Coadjudores. Hoje purém por esse pestifero espirito de secularisar a Religiaõ o Bispo apenas tem a appresentação dos concurrentes : quent faz a escolha do mais digno Sacerdote dos propostos, naõhe o Chefe dos Sacerdotes, naõhe o ungido do Sr., naõ he o Principe da Igreja, he huma auctoridade inteiramente leiga; he o Prezidente da Provincia!!! Naõ sei como se naõ ordenou, que em paga desta anomalia coubesse ao Bispo a nomeação v. g. dos Commandantes das G. N. Em nenhum paiz, já nað digo Catholica Romano, se nao meramente Chris-

taö, os Padres foraö, e saö conciderados Juizes criminacs; por que taes funcções lites saö vedadas pelos Canones da Igreja, nem se compadecem com o espirito de doçura, el mansidaõ, que lites ordenou o Divino Mestre, Discite a me quia mittis sum, et humilis corde. Mas no Brazit há huma lei, que manda ao Padre sob taes, e taes penas sentencear a prizaõ, a degredo, e até a morte a seus proprios filhas; por que todos os fieis o sao dos Sacerdotes em J. C., e d'ahi lites vem o nome de Padres 1!1

Abre, meu Papirio, abre a Lei das G Nacionaes, e nell'sencontratas huma d.sp. zię.ö, que bem mostra o menos preço, a que se há reduzido entro nós a Religiao, e vem a sei; permittir so Clerigo o alistar se nesses Corpos! E c mo bem pode haver Padre tao eminentemente esganarello, bandalho, e sem vergonha, que queira prevalecerse da permisseo da lei ; ainda poderemos ver algum Keverendo em Christo, hoje no Altar, e amanha entiado na farda, armado d'espingarda, talvez reboleando-se, e pinuteando, como baliza, ou de canans, e espadagaõ á cinta para maior gloria de Deos, o edificação dos fieis! Sahes, que sté nos Paizes Protestantes guarda-se religiosamente o dis de Domingo par ser consagrado ao Sr. por preceito Divino : mas entre nos esse he o dia marcado para os exercici os corporaes, e alanosos das Guardas Nacionaes ! Todas estas cousas juntas ao abandono, a que tem reduzido os Governos os estudos theologicos, e Ecclesiasticos, e por outra parte as doutrinas philosophantes derramadas á lurga mão por tantos livrinhos, folhetos, e livrecos não serão sobejos elementos para o desapreço do Clero Brazileiro, e conseguintemente para a sua relaxação? Peza-me, que a esticiteza deste Periodico me não deixe extender, como desejára, e o requer o assumpto; e por isso peço-te venia, meu Papirio, para responder ao 3.º Pouto em o N.º seguiute.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria. 1839.